

A PROPÓSITO DUM SEGUNDO CONJUNTO DE MOEDAS DE MALACA

PELO

DR. R. HANITSCH

TRADUÇÃO DO


DR. LUÍS PINTO GARCIA

Autorizada pelo Presidente e Direcção da Secção Malaia
da Real Sociedade Asiática

Num número anterior deste *Journal* ⁽¹⁾ descrevi ⁽²⁾ um conjunto de moedas que no ano de 1900 se acharam em excavações perto da foz do rio Malaca e que foram reunidas pelo Senhor W. Egerton, ilustre Residente de Malaca, e oferecidas por ele ao Museu Raffles. As mais interessantes, não descritas anteriormente, eram determinadas moedas portuguesas de estanho da época dos réis D. Manuel (1495-1521) e D. João III (1521-1557), as mais antigas das quais deviam ter sido cunhadas por Albuquerque logo após a sua ocupação de Malaca (1511). Sucedeu que, pelos fins do ano passado (1904), o ilustre Residente de Malaca Sr. R. N. Bland obteve mais moedas, provenientes do mesmo local, que generosamente ofertou ao dito Museu. Disse-me Sua Ex.^a que a draga as trouxe envolvidas numa espécie de argila azul, possivelmente um pouco mais para o lado do mar do que o sítio onde se encontraram as do Sr. Egerton.

(1) *A propósito dum conjunto de moedas de Malaca* — in «Journal of the Straits Branch of the Royal Asiatic Society» — n.º 39, Junho de 1903, págs. 183 a 202, com 2 lâminas. *N. do A.*

(2) O trabalho referido na nota anterior encontra-se já traduzido. *N. do T.*

As mais notáveis daquelas são 6 enormes moedas de estanho, de duas variedades, não trazendo nem data nem nome de monarca, mas de modelo igual aos das moedas batidas pelos reis D. Manuel e D. João III, especialmente as de cruz no anverso e esfera no reverso. Uma das variedades (vide figs. 1 e 1.^a), de que há 5 espécimes, mede de 35 a 36 mm. de diâmetro, 6 mm. de espessura e pesa de 37 a 41,5 gramas. No anverso, em volta da cruz, está a segunda NOSTRE SPES VNICA CRUX XPI. O engano em NOSTRE é muito estranho, mas tais erros não são invulgares em moedas portuguesas antigas. As últimas três letras XPI, se fossem tomadas como caracteres latinos, seriam de difícil interpretação. Tomadas como caracteres gregos significariam *Cristo*, embora apareçam mais usualmente escritas na forma do monograma . Devo esta interpretação ao Sr. Robert Sewell, a quem estou muito grato, e que em Janeiro ⁽¹⁾ passou por Singapura e gentilmente observou a moeda.

A legenda do reverso é mais difícil de ler, por as poucas letras finais, especialmente, estarem muito safadas em todas as cinco moedas. Elas parecem ser SMPRDEPV SORDIEM. Tomo os primeiros quatro caracteres pela abreviatura de *Semper*. As sete letras seguintes podem significar *Depulsor*, estando a letra L omitida ou coberta por parte do emblema, isto é, pelo prolongamento do eixo do globo. A palavra *Depulsor* aparece nalgumas legendas latinas, como um epíteto de Júpiter — o que impede o mal —. As últimas quatro ou cinco letras ⁽²⁾ são muito confusas. *Diem* daria dificilmente qualquer sentido e eu inclino-me a pensar que a legenda se leria talvez *Sempex Depulsor Deus* ⁽³⁾.

A outra variedade (vide figs. 2 e 2.^a), de que há somente 1 espécime, é duma forma pouco vulgar, com um diâmetro de anverso de 37 mm. e de reverso de 35 mm. apenas, apresentando a moeda a forma dum tronco-cone. É a sua espessura de 6,5 mm. e pesa 45 gramas. Esta difere, além disso, da primeira variedade pela forma da cruz, cujas

(1) De 1905. *N. N. do T.*

(2) São mais letras, precisamente 7. Veja-se a gravura. Não deixa de ser interessante confrontar com as figs. 1291 e 1292 do catálogo de J. Schulman, sempre citado, « *Collection Henry Thomas Grogan* » — Amsterdão — 1914. As últimas 3 letras apresentam-se assim $\pi\iota\pi$.

(3) Está claramente $DIEM\pi\iota\pi$, a não ser que os últimos três caracteres não fossem letras. Mesmo assim persistia a forma $DIEM$. É claro que eu sou de opinião que $\pi\iota\pi$ é AIA.

linhas de braços não são paralelas umas às outras, embora converjam para o centro, e pela esfera, no reverso, que é algo mais pequena. A legenda, contudo, é a mesma nas duas variedades.

Muito semelhante a estas é uma moeda muito mais pequena (vide figs. 3 e 3.^a, 4 e 4.^a), também de estanho, com 24 mm. de diâmetro, 1,5 mm. de espessura e 4,1 gramas de peso. Mostra igualmente os emblemas comuns da cruz e da esfera. O reverso não tem legenda enquanto que o anverso apresenta as palavras NOSTRAE SPES VNICA, assemelhando-se às grandes moedas descritas anteriormente noutro quase incrível engano. A palavra *Cruz* omite-se, mas pode ser subentendida pela figura da cruz no campo da moeda ⁽¹⁾. Existem 3 espécimes desta moeda.

As outras moedas portuguesas reunidas pelo Senhor Bland são idênticas às descritas no meu primeiro opúsculo ⁽²⁾. Por essa razão eu simplesmente menciono a quantidade de exemplares achados, com as referências devidas.

Oito moedas do reinado de D. Manuel (1495-1521), na pág. 191 ⁽³⁾, lam. I, figs. 2 e 2.^a;

Oito moedas do reinado de D. João III (1521-1557), na pág. 192 ⁽³⁾, lam. II, figs. 8 e 8.^a;

Cinco moedas do mesmo reinado, na pág. 192 ⁽³⁾, lam. II, figs. 10 e 10.^a;

Três moedas sem legenda, na pág. 193 ⁽³⁾, lam. I, figs. 3 e 3.^a;

Uma moeda com as letras B-A e três setas cruzadas entre elas, na pág. 193 ⁽³⁾, lam. II, figs. 12 e 12.^a.

A juntar a estas há cerca de 25 moedas malaias, muitas delas, no entanto, tão gastas que não podem ser lidas ⁽⁴⁾.

.....

Eu desejo assinalar que as gravuras da lâmina deste opúsculo são reproduções fiéis dos originais, em tamanho natural, e que a sua falta de nitidez não é devida ao fotógrafo e ao gravador, mas ao estado de conservação em que as moedas foram encontradas. Sòmente observando-as a luzes diferentes ⁽⁵⁾ é possível ler as suas legendas.

(1) O Autor diz textualmente: «...in the middle of the inscription». *N. N. do T.*

(2) *A propósito dum conjunto de moedas de Malaca.*

(3) Do original. Na tradução págs. 8-9, 10, 10, 11-12 e 11, respectivamente.

(4) Seguem-se algumas considerações sobre elas.

(5) O autor deve querer dizer a uma certa disposição de luz.

ADDENDUM

AS MOEDAS

N.º 1 — Tipo Grogan (1), lam. VIII, n.ºs 1291 e 1292 (D. Manuel — *Bastardo*) tem características de ambas o exemplar de Hanitsch.

N.º 2 — Falta em Grogan.

N.º 3 — Tipo Grogan, lam. VIII, n.º 1295 (D. Manuel — *Soldo*).

N.º 4 — Tipo Grogan, lam. VIII, n.º 1293 (*Idem*).

GRAVURAS

LÂMINA ÚNICA

Fig. 1 — anverso — no original págs. 213-214 — na tradução págs. 180.

Fig. 1.^a — seu reverso — no original pág. 214 — na tradução pág. 180.

Figs. 2 e 2.^a — no original pág. 214 — na tradução pág. 180.

Figs. 3 e 3.^a — no original pág. 214 — na tradução pág. 181.

Figs. 4 e 4.^a — no original pág. 214 — na tradução pág. 181.

(1) *Collection Henry Thomas Grogan* — Février 1914, J. Schulman — Amsterdam.
N. do T.



FIG. 3

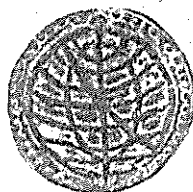


FIG. 3.A.



FIG. 1.



FIG. 1.A.

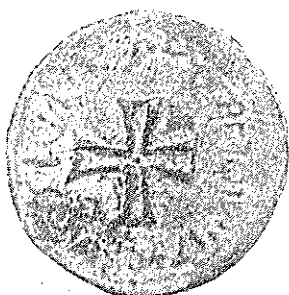


FIG. 2.



FIG. 2.A.

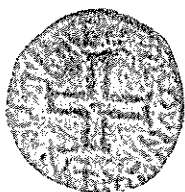


FIG. 4.



FIG. 4.A.

